

RESENHA

UMA HISTÓRIA QUE EMERGE DOS ARQUIVOS

A HISTORY THAT EMERGES FROM ARCHIVES

PINHEIRO, Francisco; COELHO, João Nuno. *República, desporto e imprensa: o desporto na I República em 100 primeiras páginas, 1910-1926*. Porto: Edições Afrontamento, 2012. 232 p.

ELCIO LOUREIRO CORNELSEN | Professor associado da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutor em Estudos Germânicos pela Freie Universität (Alemanha). Docente credenciado junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional da UFMG.

No clássico ensaio “Sobre o conceito da história”, o pensador alemão Walter Benjamin salienta que “a verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido” (Benjamin, 1994, p. 224). E Benjamin acrescenta: “Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo ‘como ele de fato foi’. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo” (Benjamin, 1994, p. 224). Portanto, para a apreensão do passado, faz-se necessária a investigação de seus vestígios, por assim dizer, de seus documentos. Mas, como nos lembra o historiador francês Jacques Le Goff, “o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (Le Goff, 2003, p. 535-536). Tal premissa conduz o historiador a asseverar: “Não existe um documento objetivo, inócuo, primário. A ilusão positivista (que, bem entendido, era produzida por uma sociedade cujos dominantes tinham interesse em que assim fosse), a qual via no documento uma prova de boa fé, desde que fosse autêntico, pode muito bem detectar-se ao nível dos dados mediante os quais a atual revolução documental tende a substituir os documentos” (Le Goff, 2003, p. 535).

A obra *República, desporto e imprensa*, de Francisco Pinheiro e João Nuno Coelho, lançada em 2012, está imbuída desse espírito, pois não só procura interpretar o passado do desporto em Portugal a partir de rica fonte documental, formada pelas cem primeiras páginas de mais de três dezenas de periódicos, publicadas no período de 1910 a 1926, como também possibilita refletir sobre o contexto da I República a partir do desporto. Entre os periódicos estudados, figuram, entre outros, o *Sport Nacional*, *Os Sports Ilustrados*, *O Tiro e Sport*, *o Jornal de Sports*, *O Cyclista*, *O Sport de Lisboa*, *o Norte Desportivo*, *O Desporto*, *A Povia Sportiva*, *Os Sports*, *Sul Desportivo*, *Sporting*, *Figueira Sport*, *Sport Setubal*, *Caça & Sports*, *Minho Desportivo*, *O Eco Sportivo*, *Almada Sport*, *Semana Sportiva*, *O Sporting de Tomar*, *Diário de Sport*, *Foto-Sport*, *Desportiva*, *Cine e Sport*, *Revista de Arte e Sport*, *Portugal Desportivo*, *A Beira Sportiva*, e *Eco dos Sports*. Os autores, aliás, consideram os periódicos desportivos como “fontes privilegiadas”, uma vez que “são a base para conhecermos a forma como a imprensa desportiva evoluiu e deu conta da própria evolução do desporto ao longo dos 15 anos e oito meses que durou a I República” (Pinheiro; Coelho, 2012, p. 11).

Num minucioso trabalho de arquivo, os autores reuniram um vasto material que lhes possibilitou resgatar parte da memória do desporto e da imprensa desportiva em Portugal, levando em conta diversos momentos históricos significativos para o país: a instauração da I República e a propaganda para a prática desportiva (1910-1913), um “tempo de esperança e de heróis”; o período instável durante a I Guerra (1914-1918), que teria “diversos efeitos no meio desportivo nacional”; os tempos de reajustes e mudanças no curso político e no âmbito desportivo (1919-1923), em que o desporto português faria “uma espécie de introspecção sobre o seu papel na sociedade portuguesa e no revigoreamento da ‘raça lusitana’”; por fim, os chamados “anos dourados” (1924-1926), em que a imprensa desportiva conheceu seu auge através da popularidade alcançada no período, e em que “Portugal assistiu a um crescimento verdadeiramente impressionante do fenómeno desportivo, assente sobretudo no incontornável futebol”. Em todas essas fases, constata-se a presença singular do futebol em sua formação enquanto esporte nacional, desde a crescente popularização iniciada na década de 1910 à consolidação na década de 1920.

Cabe ressaltar que *República, desporto e imprensa* integra a “Coleção História e Desporto”, coordenada pelos autores do livro, a qual resulta de uma parceria entre as Edições Afrontamento e o grupo de pesquisa “História e Desporto”, do Instituto de História Contemporânea (IHC) da Universidade Nova de Lisboa, que conta também com o apoio do Centro de Estudos Interdisciplinares do século XX da Universidade de Coimbra.

Em termos formais, o livro se constitui de quatro capítulos, subdivididos em seções temáticas, e cada uma delas formada pela composição de pares de páginas, sendo que na página de numeração par figura um breve texto que contextualiza a imagem facsimilar da primeira página de dado periódico, publicada na página de numeração ímpar. A própria constituição formal da obra nos permite vislumbrar procedimentos de pesquisa, que requerem investigação e seleção de edições de acordo com os temas contemplados. Sem dúvida, isso lhe atribui um caráter de construto, posto em prática com o objetivo de “contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre as principais transformações

sociais vividas em Portugal durante o período da I República” (Pinheiro; Coelho, 2012, p. 11). Como os autores mesmo reconhecem, “selecionar cem primeiras páginas, num dos períodos mais ricos e ativos do desporto português, foi uma tarefa no mínimo complicada” (Pinheiro; Coelho, 2012, p. 228).

Além de uma bela edição que conta com inúmeras ilustrações e reproduções facsimilares de páginas dos jornais da época, o livro contempla uma série de modalidades esportivas, entre elas, o futebol, que recebe maior destaque, o ciclismo, o tiro, o boxe, o automobilismo e a tauromaquia. O mapeamento de temas realizado pelos pesquisadores do desporto em Portugal também é amplo: a popularidade do futebol; desporto e política; a propaganda desportiva; desporto e jornalismo; jogos olímpicos; desporto e gênero; rivalidades clubísticas; desporto e guerra; violência no desporto; desporto e cinema; artes e desporto; práticas desportivas em Angola e Moçambique, colônias portuguesas no período pesquisado; o desporto praticado em várias partes do país (Lisboa, Braga, Póvoa de Varzin, Évora, Figueira da Foz, Setúbal, Tomar, Funchal, Porto, Coimbra, Algarve e Tondela).

Também povoam as páginas dessa obra inúmeras personagens do desporto português no período de 1910 a 1926, entre elas, o maratonista Francisco Lázaro (1891-1912), falecido nos Jogos Olímpicos de Estocolmo em 1912, o jornalista pioneiro Armando Machado (1883-1915), o jogador de futebol Cândido de Oliveira (1896-1958), capitão da primeira seleção portuguesa e atleta do Sport Lisboa e Benfica e, respectivamente, da Casa Pia Atlético Clube, o atleta, jornalista e dirigente José Salazar Carreira (1894-1974), o aviador pioneiro Artur de Sacadura Cabral (1881-1924), que realizou a travessia aérea do Atlântico, o jogador do Futebol Clube do Porto Velez Carneiro (1898-1925), e, por fim, o pugilista Kid Augusto (1901-1925), falecido tragicamente em decorrência de uma luta.

Sem dúvida, como mencionado anteriormente, a maior ênfase na referida obra recai sobre o futebol, com destaque para os principais clubes, o Sport Lisboa e Benfica, o Sporting Clube de Portugal e a Casa Pia Atlético Clube, equipes da capital portuguesa, e o Futebol Clube do Porto, e também para as crescentes rivalidades Porto-Benfica e Benfica-Sporting. Os primeiros jogos internacionais, a formação do campeonato nacional em 1922, as excursões de clubes e as disputas de seleções regionais também recebem atenção na obra. Além disso, a seleção portuguesa recebe destaque especial, com a estreia em dezembro de 1921, os confrontos históricos com a seleção espanhola em dezembro de 1922, a primeira vitória conquistada contra a seleção da Itália em 1925, quatro anos após a fundação da seleção nacional de Portugal.

Num dos segmentos do livro que tratam do tema do futebol, aliás, é enfocada a excursão da Associação de Futebol de Lisboa, primeira equipe do futebol português, ao Brasil, em julho e agosto de 1913, momento definido pela imprensa portuguesa como o “maior e mais grandioso acontecimento da longa carreira do sport português” (Pinheiro; Coelho, 2012, p. 56). Num total de sete partidas, a equipe portuguesa enfrentou clubes do Rio de Janeiro (um combinado entre o Rio Cricket e o Paysandu, além da seleção brasileira, a seleção da Liga Metropolitana e o Botafogo) e de São Paulo (a Associação Atlética das Palmeiras, o Colégio Mackenzie e o Clube Atlético Paulistano).

A excursão da Associação de Futebol de Lisboa foi significativa também para o âmbito do futebol brasileiro. A ideia de se fundar um departamento de futebol no Clube de Regatas Vasco da Gama, um dos mais tradicionais do Rio de Janeiro, foi despertada somente após 1913, motivada pela passagem da equipe portuguesa pela cidade. De certo modo, até aquele ano, a colônia portuguesa do Rio permaneceu alheia ao futebol. Mas o interesse passou a ser tão grande que foram fundados não apenas um, mas sim quatro clubes para a prática desse esporte: o Luzitânia S. C., o Centro Português de Desportos, o Luso S. C. e, posteriormente, o Luzitano S. C. O departamento de futebol do Vasco nasceu em 26 de novembro de 1915, justamente a partir da fusão com um desses clubes fundados em 1913, o Luzitânia S. C. (Blanc, 2009, p. 63).

De acordo com o comentarista desportivo Luís Freitas Lobo, prefaciador do livro, trata-se de uma obra que é fruto de “dois bons ‘malucos sonhadores’”, que proporcionam, “usando as imagens e a beleza eterna do livro, uma viagem no tempo”, e que possibilitam, “através das primeiras páginas de jornais míticos feitos por homens visionários, lunáticos e avançados no tempo, voltarmos ao início do século XX e, com a nossa imaginação, entrar dentro de cada um desses grandes acontecimentos” (Lobo, 2012, p. 9). Francisco Pinheiro e João Nuno Coelho contemplam o leitor com uma obra que, de modo competente, traça os caminhos do esporte e da imprensa em Portugal, nas primeiras décadas do século XX. Seu maior mérito é não considerar o documento como “monumento”, mas sim fazer com que o documento “fale”, que as imagens das primeiras páginas dos jornais estudados “façam” como produtos de uma determinada época.

Referências bibliográficas

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. 7. ed. Obras escolhidas: v. 1. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 222-232.

BLANC, Aldir. *Vasco: a cruz do bacalhau*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. 248 p.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

LOBO, Luís Freitas. Prefácio. In: PINHEIRO, Francisco; COELHO, João Nuno. *República, desporto e imprensa: o desporto na I República em 100 primeiras páginas, 1910-1926*. Porto: Edições Afrontamento, 2012.

PINHEIRO, Francisco; COELHO, João Nuno. *República, desporto e imprensa: o desporto na I República em 100 primeiras páginas 1910-1926*. Porto: Edições Afrontamento, 2012. 232 p.

Recebido em 30/5/2014

Aprovado em 11/6/2014